

05

N.º EDIÇÃO

23.MAIO.2017

**NEWSLETTER**  
CUIDADOS DE  
SAÚDE HOSPITALARES



**SPMS**  
EPE  
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



**SNS** SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE

# Entrevista

## Paula Lopes Amorim Freire

Diretora Clínica

Centro de Medicina de Reabilitação da  
Região Centro – Rovisco Pais | CMRRC-RP

**Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): O que é essencial para o sucesso de uma teleconsulta?**

**Paula Amorim Freire (PAF):** As teleconsultas exigem muito pouco: investimento zero, motivação e boa vontade dos interlocutores.

No CMRRC-RP temos acesso à PDS Live através do SClínico, implementado desde 2016, e que veio ajudar muito a utilização dos Sistemas de Informação (SI) por parte dos nossos profissionais de saúde.

O corpo clínico identifica as necessidades, são identificados o(s) interlocutor(es) das instituições e estabelece-se um protocolo interinstitucional que assegure as Boas Práticas em Saúde e que respeite os requisitos inerentes à Telemedicina (expressos em Normas de Orientação Clínica) e assegure os adequados registos clínicos.

**Como avalia o serviço de tele-consulta do CMRRC-Rovisco Pais?**

Atualmente, a teleconsulta faz parte da rotina do hospital. Deixou de ser uma novidade e passou a ser encarada com a normalidade com que se encara uma consulta presencial.

Entretanto, para além do protocolo existente com o Centro Hospital e Universitário de Coimbra (CHUC) para os doentes pós AVC, já se iniciou a teleconsulta entre o Serviço de Lesionados Medulares do CMRRC-RP e o Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santa Maria em Lisboa na referência de doentes para colocação de bombas de baclofeno (tratamento de espasticidade).

É minha esperança que se torne a principal via de comunicação para referência/triagem de doentes, não apenas no sentido de fora para dentro, mas também de dentro para fora. No fundo, trata-se de uma visão de paradigma.



**“A Telemedicina e a Telemonitorização são sobretudo úteis nas áreas geográficas mais dispersas: «fazer chegar o SNS a qualquer lado e a toda a gente» é uma bandeira que queremos transportar.”**

## **A Telemedicina torna o Serviço Nacional de Saúde (SNS) cada vez mais próximo do cidadão?**

A Telemedicina agiliza procedimentos, evita perdas de tempo, evita transportes desnecessários, evita complicações decorrentes da comunicação incompleta ou dessintonizada entre profissionais de saúde.

Todos ganham: beneficiam os cidadãos porque são melhor e mais rapidamente tratados, onde quer que residam; beneficiam os profissionais de saúde na medida

**“A Telemedicina agiliza procedimentos, evita perdas de tempo, evita transportes desnecessários, evita complicações decorrentes da comunicação incompleta ou dessintonizada entre profissionais de saúde.”**

em que os aproxima dos colegas de outras especialidades e/ou de outras instituições, permitindo melhor tratarem os seus doentes; e beneficiam as instituições de saúde que agilizam as listas de espera, poupam em transportes, programam mais facilmente as transferências e recebem majoração de 10% pelas teleconsultas.

## **Os sistemas de teleconsulta são uma tendência “irreversível” no SNS? Qual a sua visão da evolução da TeleSaúde de Reabilitação?**

A Telemedicina e a Telemonitorização são sobretudo úteis nas áreas geográficas mais dispersas: «fazer chegar o SNS a qualquer lado e a toda a gente» é uma bandeira que queremos transportar. A Telereabilitação será em breve, no meu ponto de vista, uma realidade que complementará as vertentes clássicas de Reabilitação.

No fundo, penso que a TeleSaúde pode ser uma plataforma onde se esbatem as fronteiras entre as várias especialidades médicas, entre os vários grupos profissionais, entre os vários ministérios.

Isto faz todo o sentido se encararmos os utentes do SNS como cidadãos que devem ser



abordados de uma forma bio-psico-social, que estão no centro do sistema, e a TeleSaúde for encarada como uma ferramenta para minimizar as consequências das doenças e promover a Saúde, incluindo a promoção da atividade e participação dos utentes na sociedade, tendo em conta os seus fatores contextuais, pessoais e ambientais.

## **Como vê a recente criação do Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS)?**

Era fundamental haver um núcleo agregador e facilitador da TeleSaúde e esse papel caberá, sem dúvida, ao CNTS. Penso que será necessário ser também um centro dinamizador ativo, com a promoção de reuniões periódicas com os interlocutores da TeleSaúde das várias instituições, no sentido de ajudar a concretizar projetos interinstitucionais, na Teleformação, Telemonitorização e Telemedicina.

Estes projetos não deverão ficar restringidos ao Ministério da Saúde,

devendo envolver parcerias com outros ministérios como o Ministério da Segurança Social, o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior. Na área da Teleformação as potencialidades são imensas. Basta pensar nas necessidades em literacia no âmbito da saúde da nossa população envelhecida e com uma prevalência crescente de doenças crónicas: o aumento de qualidade de vida que almejamos para complementar o aumento da esperança de vida que já conseguimos à custa dos avanços da Medicina e do melhor acesso aos cuidados prestados no SNS, não está apenas nas mãos dos profissionais de saúde nem dos órgãos políticos ou de gestão das instituições; está em grande parte nas mãos dos próprios cidadãos, que precisam ser capacitados para cuidar da sua própria saúde e da saúde dos seus familiares.

Quando o cidadão se aperceber do poder que tem nas suas mãos, ele próprio vai querer saber mais. Não esqueçamos os dados do último relatório da OCDE publicados em 2015: Portugal é o país da OCDE com menor taxa de pessoas com 65 anos, ou mais com boa saúde. É urgente estabelecer estratégias que invertam essa realidade e a TeleSaúde pode ser uma ferramenta muito útil nesse sentido. ■



“A humanização da Telemedicina é um aspeto que se reflete, por exemplo, no facto de, na troca de comunicação entre os médicos, frequentemente os doentes serem referidos pelo primeiro nome e não por um número de processo.”

A background image showing a person's hands interacting with a tablet computer. In the foreground, there is a brown paper coffee cup with a black lid. The scene is set in a brightly lit, modern environment, possibly a cafe or office. A large blue diagonal graphic element is overlaid on the right side of the page.

# Notícias



# Cibersegurança

## Prevenção e Reforço vão continuar

O dia 12 de maio de 2017 fica marcado pelo ciberataque, o maior da história até à data, que afetou empresas e organizações, privadas e públicas, à escala global.

Num mundo cada vez mais digital, este ataque informático internacional demonstrou como a prevenção e a segurança da informação são essenciais.

Corrigir vulnerabilidades, atualizar sistemas e robustecer mecanismos de segurança são medidas preventivas cruciais para a proteção da informação e de dados, nomeadamente em áreas, mas vitais para os cidadãos, como a Saúde.

Em alinhamento com as normas europeias e internacionais de

cibersegurança, a SPMS tem desenvolvido um programa estratégico de formação e de dinamização do conhecimento, de uma forma estruturada, coerente e contínua, transversal a todo o Ministério da Saúde.

O programa abrange várias iniciativas, desde a divulgação e sensibilização para as boas práticas de Segurança e Privacidade da Informação, promovidas pela SPMS para o eSIS (ENESIS 2020 – Estratégia Nacional para o Ecosistema de Informação de Saúde), a workshops e sessões de esclarecimento diferenciadas para dirigentes, profissionais de Saúde e profissionais TIC.

[O Despacho nº1348/2017](#), publicado em Diário da República a 08 de fevereiro de 2017,

veio reforçar as competências da SPMS na coordenação e monitorização da implementação e operacionalização das boas práticas.

[O Protocolo de Cooperação](#) que a SPMS estabeleceu, também em fevereiro, com o Gabinete Nacional de Segurança/Centro Nacional de Cibersegurança (GNS/CNCS) promove, igualmente, o desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das capacidades nacionais de cibersegurança, especialmente no setor da Saúde.

Todas estas iniciativas têm garantido uma melhoria contínua da resposta aos riscos, o que contribuiu para a agilização da tomada de medidas face ao ataque informático do passado dia 12 de maio.

Neste contexto, a SPMS desencadeou, em parceria com o CNCS, medidas excecionais de cibersegurança, com o objetivo de proteger as entidades do Serviço Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde.

Assim, no período de maior risco, e como medida preventiva, foram impostas limitações no acesso à internet e ao email. Foram, também, instalados sistemas de deteção de links de baixa reputação e, em 24 horas, identificaram-se

174 situações de *phishing*, ou seja, utilizar métodos tecnológicos que levam o utilizador a revelar dados pessoais e/ou confidenciais.

Ainda durante o período mais crítico, a SPMS publicou uma Circular Normativa, enunciando um conjunto de medidas excecionais. Numa fase posterior, foi feita a avaliação, por cada instituição do Ministério da Saúde, do nível de adoção dessas medidas e divulgada uma 2ª Circular com orientações adicionais de segurança.

**Em alinhamento com as normas europeias e internacionais de cibersegurança, a SPMS tem desenvolvido um programa estratégico de formação e de dinamização do conhecimento, de uma forma estruturada, coerente e contínua, transversal a todo o Ministério da Saúde.**

A avaliação permitiu ativar os serviços de email e acessos à internet, em segurança, culminando no levantamento das restrições a todos os hospitais e centros de saúde, no dia 17 de maio.

**No contexto atual é fundamental continuar a implementar medidas preventivas, reforçando os processos organizacionais de cibersegurança, em colaboração com todas as entidades envolvidas.**

A SPMS não recebeu reporte de quaisquer incidentes, uma vez que o vírus WannaCry (software malicioso) não afetou os computadores do Ministério da Saúde.

Sendo um sistema de grande capilaridade, o setor da Saúde tem a enorme dificuldade de ter diversos postos de rede e inúmeros comportamentos de risco por parte dos utilizadores. Todo o trabalho de prevenção e reforço dos protocolos de segurança, levado a cabo nestes últimos dias, permitiu adquirir mais conhecimento, no entanto, as ameaças não estão extintas.

**No contexto atual é fundamental continuar a implementar medidas preventivas, reforçando os processos organizacionais de cibersegurança, em colaboração com todas as entidades envolvidas.**

No sentido de fortalecer a capacidade de resiliência do SNS e do Ministério da Saúde, é necessário cumprir escrupulosamente mais medidas de médio alcance, ao mesmo tempo que estão a ser trabalhadas medidas de longo prazo.

Solicita-se, assim, a atenção e leitura para a [Circular Normativa nº 3 – Medidas excecionais de Cibersegurança](#). ■



## Conferência europeia de Cibersegurança **ENISA escolhe Portugal**

A ENISA – Agência Europeia para a Segurança das Redes e da Informação, em parceria com a SPMS, irá realizar uma conferência sobre Cibersegurança para CEO e CIO dos Hospitais da União Europeia, em Lisboa, no próximo mês de novembro.

Os contactos entre a ENISA e a SPMS foram agilizados no decorrer da participação na cimeira sobre eHealth, realizada em Malta, entre os dias 10 e 12 de maio.

A escolha de Portugal para a realização da conferência anual da ENISA demonstra a importância que a SPMS assume no âmbito

da cibersegurança, quer a nível nacional, quer no contexto europeu.

Esta conferência vai reunir, durante dois dias, vários peritos da União Europeia e profissionais dos Ministérios da Saúde dos estados-membros, com a finalidade de debater e apresentar recomendações relevantes sobre segurança da informação e das redes e medidas preventivas.

Tendo em conta o recente ciberataque internacional sem precedentes, a conferência da ENISA assume uma importância ainda mais significativa. ■

# SCLínico | Novo Módulo Visão Clínica Integrada

## ULS de Matosinhos



A Visão Clínica Integrada (VCI) foi instalada na Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM) no dia 11 de maio. É a primeira instituição hospitalar com SONHOv1 onde foi implementada a VCI com acesso à versão Beta.

**AVCI é uma nova funcionalidade do SCLínico Hospitalar, apresentando-se como o novo Processo Clínico Eletrónico.**

Permite aos profissionais de saúde, nas várias instituições onde o utente é atendido, uma visão abrangente e completa das condições de saúde do utente, assim como o acesso a informação de melhor qualidade, contribuindo

para o suporte à tomada de decisão na atividade de diagnóstico e terapêutica e, conseqüentemente, para a melhoria na prestação de cuidados de saúde. Como já tinha sido anunciado, arranca, assim, a instalação da VCI em versão Beta em hospitais com SONHO v1. Esta versão já estava instalada no CH Leiria, IPO de Lisboa e ULSLA, todos com SONHO v2.

A SPMS tem estado a desenvolver interfaces que simplificam o acesso à informação e melhoria da usabilidade, e irá continuar a desenvolver novas funcionalidades, nomeadamente um ecrã resumo com sinais vitais, alertas, medicação crónica, entre outras. ■

# Atestado Médico para Carta de Condução

## Medicina Privada com Solução Grátis

A obrigatoriedade para a emissão e transmissão eletrónica do Atestado Médico para a Carta de Condução entrou em vigor no dia 15 de maio de 2017, para os estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde integrados no SNS e do setor privado e social.

De forma a garantir que qualquer médico no exercício da sua atividade profissional tem ao seu alcance as ferramentas necessárias para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 40/2016, foi disponibilizada uma funcionalidade na Plataforma de Dados de Saúde, destinada aos pequenos prescritores que, a título individual, pretendam emitir um

Atestado Médico para a Carta de Condução.

Assim, já é possível solicitar acesso à Plataforma de Dados de Saúde – Título Individual (PDS -TI) para emissão de Atestados Médicos para a Carta de Condução (ACC).

Ao nível das unidades de saúde do SNS com SCLínico, a SPMS assegurou a disponibilização de um módulo que possibilita a emissão e transmissão do ACC. Relativamente às entidades de saúde privadas que já utilizem algum software para o processo clínico eletrónico e/ou um software para a prescrição eletrónica médica, devem contactar o respetivo fornecedor para obter mais informações. ■

**Para ter acesso à funcionalidade PDS-TI, deverá preencher o formulário disponível em**

**<http://spms.min-saude.pt/plataforma-dados-saude-titulo-individual/>**

**Consulte também:**

**[Circular Informativa Conjunta nº 8/2017 DGS/SPMS.](#)**

# Taxas Moderadoras

## SITAM e Área do Cidadão



A SPMS tem em fase de finalização o processo de integração do SITAM (Sistema de Informação de Taxas Moderadoras) com a Área do Cidadão.

O SITAM irá disponibilizar à Área do Cidadão informação sobre as Taxas Moderadoras (TM) que, por algum motivo, não foram pagas no momento da prestação do ato de saúde.

O cidadão poderá consultar a informação das Taxas Moderadoras a pagamento, a Unidade de Saúde a que dizem respeito, se são valores relativos a exames médicos, consultas, entre outros. Poderá, também, consultar os dados para que possa efetuar, por multibanco, o respetivo pagamento: entidade, referência e montante. Assim que a dívida for regularizada, essa informação irá constar na Área do Cidadão.

As Taxas Moderadoras são valores cobrados nos serviços de saúde,

com o objetivo de atenuar o acesso aos serviços de saúde cujos encargos sejam suportados pelo orçamento do SNS. As atuais taxas são reguladas pelo Decreto-Lei nº 128/2012 de 21 de junho, nos seguintes casos:

- a. Nas consultas nos prestadores de cuidados de saúde primários, no domicílio, nos hospitais e em outros estabelecimentos de saúde primários ou privados, designadamente em entidades convencionadas;
- b. Na realização de exames complementares de diagnóstico e terapêutica em serviços de saúde públicos ou privados, designadamente em entidades convencionadas, com exceção dos efetuados em regime de internamento;
- c. Nos serviços de atendimento permanente dos cuidados de saúde primários e serviços de urgência hospitalar;
- d. No hospital de dia. ■



## Centro Hospital do Porto

### Implementação SONHO v2

O processo de implementação da Suite Hospitalar (SONHO v2 – SClínico e Plataforma Light) no Centro Hospitalar do Porto (CHP) decorreu, com sucesso, entre os dias 19 e 20 de maio.

Grande projeto de transformação digital num dos maiores centros hospitalares do país, contou com o trabalho conjunto e coordenado das equipas técnicas do CHP e da SPMS, envolvendo mais de 60 profissionais. Abrangeu 3 hospitais (Hospital de Santo António | Centro Materno-Infantil do Norte Dr. Albino Aroso | Centro Integrado de

Cirurgia de Ambulatório | Centro de Genética Médica Doutor Jacinto de Magalhães), cerca de 2200 postos informáticos e aproximadamente 4000 utilizadores.

Devido à grande complexidade tecnológica deste processo, houve necessidade de implementar algumas otimizações nos dias seguintes à instalação.

As equipas da SPMS têm acompanhado *in loco* as equipas do CHP na monitorização dos sistemas informáticos de forma a garantir a menor disrupção possível.

# Testamento Vital

## Números continuam a aumentar

O número de Testamentos Vitais (TV) continua a crescer, ultrapassando os 12 000 testamentos vitais.

No primeiro trimestre deste ano, período em que a campanha de comunicação levada a cabo pela SPMS foi mais intensa, registou-se o maior crescimento desde a sua entrada em vigor, em julho de 2014. Mas os números registados entre finais de março e dia 22 de maio continuam a revelar uma evolução positiva bastante expressiva.

Dos 12.019 testamentos registados até dia 22 de maio, 7784 foram feitos por mulheres e 4235 por homens.

Com instrumentos que, desde março, permitem realizar a monitorização diária do número de testamentos vitais, criados e registados, bem como os

**Dos 12.019 testamentos registados até dia 22 de maio, 7784 foram feitos por mulheres e 4235 por homens.**

acessos feitos, quer por utentes, quer por profissionais, a SPMS tem contribuído para tornar transparente a informação relativa a um direito do cidadão, que não sendo obrigatório, possibilita a escolha individual e a tomada de decisão.

A título de exemplo, no passado dia 16 de maio foram criados 47 TV, consultados por 17 utentes e

2 profissionais, enquanto que no dia 09 tinham sido criados 103, consultados por 3 profissionais e 12 utentes. O utente acede ao seu TV através da Área do Cidadão do Portal SNS, por sua vez o médico, numa situação de urgência ou de tratamento específico, consulta os dados do utente pela Plataforma de Dados de Saúde.

Na área da Transparência do Portal do SNS é disponibilizado um conjunto de indicadores sobre a aplicação Registo de Testamentos Vitais.

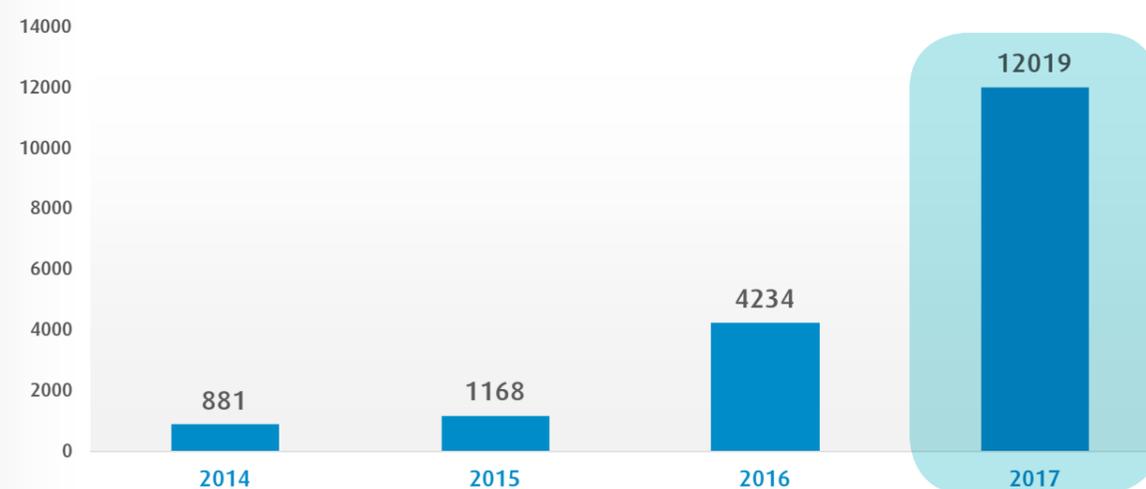
Sendo um direito de todo o cidadão, maior de idade, o Testamento Vital permite a manifestação da vontade e os cuidados que o cidadão quer, ou não, receber, numa situação clínica

de incapacidade, quando não tem autonomia para expressar a sua vontade. Possibilita, igualmente, a nomeação de um Procurador de Cuidados de Saúde (PCS).

Para o TV ficar ativo, o cidadão deve preencher o formulário da Diretiva Antecipada da Vontade (DAV), disponível na Área do Cidadão do Portal do SNS em [www.sns.gov.pt/cidadao/](http://www.sns.gov.pt/cidadao/). Depois, a DAV deverá ser entregue na sede do Agrupamento de Centros de Saúde da residência do cidadão, ou num Balcão RENTEV.

Com o objetivo de informar sobre as vantagens de criar e registar o Testamento Vital, a SPMS vai continuar a apostar na estratégia de comunicação multicanal que tem desenvolvido. ■

Testamento Vital em números



A evolução alcançada, em 2017, resulta da intensificação da campanha de comunicação levada a cabo pela SPMS desde o início do ano.

## Exame Informática distingue SPMS

A SPMS recebeu Menção Honrosa na categoria “Internet”, atribuída pela revista Exame Informática, no dia 16 de maio. Integrada nos prémios “O Melhor do Portugal Tecnológico”, a distinção foi entregue ao presidente do Conselho de Administração da SPMS, Henrique Martins.

A Exame Informática destacou “o caráter de inovação e pioneirismo que continua a marcar de forma muito vincada os vários desenvolvimentos e lançamentos executados pela SPMS.” Este prémio é o reconhecimento pelo trabalho da SPMS na área da internet, pelos sistemas desenvolvidos e pela melhor informação disponível no setor da Saúde.

Os prémios “O Melhor do Portugal Tecnológico” distinguem, há uma década, pessoas e empresas no

campo da ciência e da tecnologia, compostos por 9 categorias, todas decididas pela equipa editorial da revista, com exceção da categoria “Personalidade”.

Sendo uma referência ao nível de conteúdos de tecnologia nos media portugueses, a revista Exame Informática é a marca mais lida e a mais antiga, com 22 anos de existência.■



## Centro Nacional de TeleSaúde Membro Institucional do ISfTeH

O Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS) passou a integrar a ISfTeH – International Society for Telemedicine & eHealth.

Com a missão de facilitar a divulgação internacional de conhecimentos e experiências em telemedicina e eHealth, proporcionando acesso a peritos reconhecidos, o ISfTeH conta com representações de 95 países. O CNTS é agora um dos 15 membros institucionais, comunicado feito a 10 de maio.

A SPMS criou o CNTS com a missão de potenciar a inovação e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e promover sinergias através de uma rede inclusiva de parceiros para aproximar o cidadão à sua saúde.■



# PDS | Portal do Profissional

## Infraestrutura mais robusta

Integrado na Plataforma de Dados da Saúde, o Portal do Profissional (PP) permite aos profissionais de Saúde, médicos e enfermeiros, terem acesso à informação clínica do utente.

Numa perspetiva de melhoria, o Portal do Profissional tem, desde o dia 10 de maio, uma nova infraestrutura, mais robusta, com maior capacidade de resposta e mais performance. Passou de 3 para 13 servidores.

Com esta nova infraestrutura, o acesso ao PP torna-se mais rápido, contribuindo para apoiar a melhoria do desempenho dos profissionais de Saúde.■



### Comunicar o Essencial

espaço de sugestões e opiniões



Com o objetivo de promover a comunicação institucional entre as diversas entidades do Serviço Nacional de Saúde, a SPMS criou um espaço para receber sugestões e propostas. Poderá informar-nos, assim, sobre projetos da sua instituição, apresentar ideias para notícias, indicar sugestões ou opiniões. Deverá remeter os seus contributos para [comunicacao@spms.min-saude.pt](mailto:comunicacao@spms.min-saude.pt), com a indicação de Newsletter CSH, no assunto do email.